

Bolsa tem forte alta e dólar cai com alívio sobre juros nos EUA

A Bolsa brasileira registrou mais uma forte alta e recuperou os 118 mil pontos na terça-feira (29), enquanto o dólar caiu aos R\$ 4,85, após a divulgação de dados de emprego nos Estados Unidos, que vieram mais fracos que o esperado.

A sinalização de desaquecimento do mercado de trabalho americano endossou apostas de que a escalada de juros nos EUA está próxima do fim, trazendo otimismo ao mercado. Nesse cenário, a Bolsa brasileira teve apoio dos índices do exterior, que fecharam em alta, e o dólar recuou ante o real e outras divisas.

Com isso, o Ibovespa fechou em alta de 1,09%, aos 118.403 pontos, enquanto o dólar caiu 0,44%, terminando o dia cotado a R\$ 4,853.

O Departamento de Trabalho dos EUA divulgou nesta terça que o número de vagas de emprego em aberto nos Estados Unidos caiu pelo terceiro mês consecutivo em julho, mostrando uma desaceleração gradual da atividade americana.

A resiliência do mercado de trabalho do país foi um dos motivos de preocupação do mercado nos últimos meses. O indicador é acompanhado pelo Fed (Federal Reserve, o banco central americano) para a tomada de decisão sobre os juros no país, e um cenário de emprego aquecido é um dos fatores que podem levar o banco a manter o aperto monetário neste ano.

Com os números da terça, a avaliação do mercado é de que as chances de uma nova alta de juros em 2023 diminuí-

ram. “Finalmente a esperada desaceleração no mercado de trabalho americano está dando sinais”, escreveu Rafaela Vitoria, economista-chefe do Inter.

Após a divulgação dos dados de emprego, as projeções de que o Fed deve manter os juros inalterados em sua próxima reunião, marcada para o início de setembro, aumentaram. Agora, o mercado vê 86,5% de chance de manutenção das taxas de empréstimo nos EUA no próximo mês, ante 78% na segunda (28), segundo a ferramenta FedWatch, do CME Group.

Com a notícia, os índices acionários americanos tiveram altas significativas. O S&P500, o Dow Jones e o Nasdaq subiram 1,45%, 0,85% e 1,74%, respectivamente.

Marcelo Azevedo/Folhapress



Economia



81% dos comerciantes paulistanos são contra fim do parcelamento sem juros no cartão de crédito

Página - 03

Entenda propostas de mudanças na tributação para super-ricos

Página - 03



IMC vende Olive Garden e reforça apetite por desinvestimentos

Página - 05



Mupy fora do saquinho? Os planos do novo CEO para a marca de suco de soja de 44 anos

Página - 05



Política

Lula provoca Tarcísio e Zema e diz que fará eventos em SP e MG mesmo sem eles

Página - 04

Haddad diz que proposta de Orçamento vai mesmo prever déficit zero em 2024

Página - 04

No Mundo

Lula e Biden se encontrarão à margem da Assembleia-Geral da ONU



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse na terça-feira (28) que quer se encontrar com o seu homólogo americano, Joe Biden, para discutir a possibilidade de mudanças no Conselho de Segurança das Nações Unidas, uma pauta histórica da diplomacia brasileira.

O encontro deve ocorrer à margem da Assembleia-Geral da ONU, entre 19 e 23 de setembro, em Nova York. Há muito o Brasil faz campanha para conseguir uma cadeira no órgão, responsável pela segurança internacional e composto por cinco membros permanentes com direito a veto Estados Unidos, China,

Rússia, Reino Unido e França e dez rotativos, eleitos para mandatos de dois anos cada um.

Caso se concretize, a conversa acontecerá em um momento de divergências entre os países, a despeito do bom relacionamento entre os dois líderes. Na semana passada, o Brics, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, admitiu mais cinco países: Argentina, Etiópia, Egito, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, e Irã os três últimos, adversários históricos dos EUA.

Durante a cúpula do bloco, Lula pediu aos representantes das outras nações para apoiarem a entrada de mais

países no conselho como membros permanentes. O petista disse que o conselho deve refletir o cenário geopolítico atual, não o da década de 1940, e sugeriu que países como Brasil, Índia, Alemanha, Japão e África do Sul deveriam se tornar membros permanentes.

Na quarta-feira passada (16), Lula e Biden conversaram por telefone durante cerca de 30 minutos. Os políticos falaram sobre combate às mudanças climáticas, proteção da Amazônia e planos conjuntos para promover os direitos dos trabalhadores, segundo o Palácio do Planalto e a Casa Branca.

Folhapress

Vaticano diz que Francisco não exaltou czares russos, em frase criticada por ucranianos



O papa Francisco não pretendia glorificar o imperialismo russo quando exaltou os czares que expandiram o império russo, disse o Vaticano na terça-feira (29), após comentários da semana passada serem criticados pela Ucrânia, mas saudados pelo Kremlin. Francisco disse a jovens russos, em comentários improvisados na sexta-feira (25), que se lembrassem de que são herdeiros de czares do passado, como Pedro 1º e Catarina 2ª.

Os dois monarcas, ambos referidos como “grandes” pelos historiadores, expandiram o território Russo para um enorme império nos séculos

17 e 18, incluindo partes da Ucrânia. O discurso do papa ocorre em meio a tentativa do presidente Vladimir Putin de invadir e anexar o território ucraniano.

“O papa pretendia encorajar os jovens a preservar e promover tudo o que há de positivo na grande herança cultural e espiritual russa, e certamente não exaltar a lógica imperialista e as personalidades governamentais, (que ele) mencionou para indicar alguns períodos históricos de referência”, disse o porta-voz do Vaticano, Matteo Bruni, em um comunicado.

Francisco tinha afirmado: “Vocês são herdeiros da grande Rússia – a grande Rússia

dos santos, dos reis, a grande Rússia de Pedro o Grande, de Catarina 2ª, o grande império russo, culto, tanta cultura, tanta humanidade. Vocês são os herdeiros da grande mãe Rússia. Vão em frente.”

Kiev classificou os comentários como “profundamente lamentáveis”.

“É precisamente com esta propaganda imperialista, os ‘laços espirituais’ e a ‘necessidade’ de salvar a ‘grande Mãe Rússia’ que o Kremlin justifica o assassinato de milhares de ucranianos e a destruição de cidades e aldeias ucranianas”, disse Oleg Nikolenko, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia, no Facebook. CNN

Coreia do Norte protesta contra exercícios militares dos EUA e aliados na península coreana

Estados Unidos, Coreia do Sul e Japão realizaram exercícios conjuntos de defesa antimísseis navais ao redor da península coreana na terça-feira (29), enquanto a Coreia do Norte denunciava os “chefes de gangues” de Washington e seus aliados por aumentarem o risco de uma guerra nuclear.

Os três países realizaram os exercícios em águas internacionais ao redor da ilha de Jeju, na Coreia do Sul, para melhorar sua capacidade de detectar e rastrear alvos e partilhar informações em caso de provocação por parte de Pyongyang, disseram os militares sul-coreanos.

As atividades ocorrem no momento em que o líder norte-coreano, Kim Jong Un, tem pedido a modernização “radical” das armas e equipamentos das forças navais do seu país, criticando a presença crescente de ativos estratégicos dos EUA na região.

Em um discurso para marcar o Dia da Marinha,

Kim disse que os “chefes de gangues” dos EUA, Japão e Coreia do Sul anunciaram exercícios militares conjuntos regulares, informou a agência de notícias norte-coreana KCNA, aparentemente referindo-se à cúpula de 18 de agosto entre os aliados em Camp David, no estado norte-americano de Maryland.

“Devido aos movimentos de confronto imprudentes dos EUA e de outras forças hostis, as águas ao redor da Península Coreana foram reduzidas ao maior ponto de concentração de equipamento de guerra do mundo, as águas mais instáveis com o perigo de uma guerra nuclear”, disse Kim, citado pela KCNA.

Na primeira reunião conjunta entre os líderes dos EUA, da Coreia do Sul e do Japão, os três concordaram em aprofundar a cooperação militar e econômica à medida que procuram projetar unidade face ao poder crescente da China e às ameaças nucleares da Coreia do Norte. CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



81% dos comerciantes paulistanos são contra fim do parcelamento sem juros no cartão de crédito



Oito em cada dez (81%) responsáveis por estabelecimentos comerciais de pequeno porte da cidade de São Paulo são contrários ao fim da venda parcelada sem juros no cartão de crédito, revela pesquisa Datafolha. Uma fatia de 15% é favorável à proposta, 3% são indiferentes e 1% não opinou.

Segundo o levantamento, 81% dos comércios pesquisados fazem vendas sem juros no cartão de crédito. Destes estabelecimentos, a venda parcelada sem juros corresponde, em média, a 50% das operações com cartão de crédito e a 45% do faturamento mensal.

Entre os encarregados pelos comércios, é amplamente

majoritária também a opinião de que o fim das vendas parceladas sem juros no cartão de crédito traria mais prejuízos do que benefícios à economia brasileira, aos consumidores e às lojas.

Em audiência no Senado em 10 de agosto, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, citou um incômodo do órgão com o sistema atual de financiamento por cartão de crédito, que permite aos usuários parcelar compras em até 12 vezes sem juros.

Segundo ele, o BC estaria considerando criar uma tarifa para desincentivar a compra no crédito em uma quantidade grande de parcelas.

“A gente cria algum tipo de tarifa para desincentivar

esse parcelamento sem juros tão longo. Não é proibir o parcelamento sem juros, é simplesmente tentar fazer com que ele fique um pouco mais disciplinado, de uma forma bem faseada para não afetar o consumo”, disse.

Cinco dias depois, em almoço da Frente Parlamentar do Empreendedorismo, Campos Neto disse que a modalidade do parcelamento sem juros é “muito importante” para a economia e para o consumo.

Mais recentemente, no dia 22, voltou a tratar do tema: “Entendemos que o parcelado sem juros é uma modalidade importante para o consumo brasileiro e não pode sofrer nenhuma ruptura”, afirmou.

Fernando Canzian/Folhapress

Entenda propostas de mudanças na tributação para super-ricos

Com previsão de arrecadar até R\$ 54 bilhões até 2026, a taxa dos investimentos da parcela mais rica da população depende de votação no Congresso Nacional. Caberá aos parlamentares aprovar a medida provisória que tributa os fundos exclusivos e o capital aplicado em offshores (empresas no exterior). O governo precisa reforçar o caixa para compensar o aumento do limite de isenção da tabela do Imposto de Renda, sancionada na segunda-feira (28) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O dinheiro também é importante para cumprir a meta de zerar o déficit primário em 2024, conforme estipulado pelo novo arcabouço fiscal, aprovado na última semana pelo Congresso.

Com a resistência de parlamentares à tributação das offshores, o governo decidiu transferir o tema para um projeto de lei e passar a tributar os fundos exclusivos, instrumentos personalizados de investimentos, com um único cotista, que exigem pelo me-

nos R\$ 10 milhões de entrada e taxa de manutenção de R\$ 150 mil por ano. Atualmente, apenas 2,5 mil brasileiros aplicam nesses fundos, que acumulam patrimônio de R\$ 756,8 bilhões e respondem por 12,3% da indústria de fundos no país.

Atualmente, os fundos exclusivos pagam Imposto de Renda (IR), mas apenas no momento do resgate e com tabela regressiva, quanto mais tempo de aplicação, menor o imposto. O governo quer igualar os fundos exclusivos aos demais fundos de investimento, com cobrança semestral de IR conhecida como come-cotas. Além disso, quem antecipar o pagamento do imposto pagará alíquotas mais baixas.

Em relação à taxa das offshores, que inicialmente estava em medida provisória mas foi transferida para um projeto de lei, o governo quer instituir a tributação de trusts, instrumentos pelos quais os investidores entregam os bens para terceiros administrarem.

Wellton Máximo/ABR



Investimento chinês no Brasil desaba 78% em 2022 e bate menor nível em 13 anos



Com poucos empreendimentos intensivos em capital, principalmente nas áreas de mineração e energia, os investimentos da China no Brasil em 2022 caíram 78% em relação ao ano anterior, atingindo o menor nível desde 2009.

Considerando apenas os aportes que foram efetivados no período, as empresas chinesas colocaram US\$ 1,3 bilhão no país, valor bem inferior aos US\$ 5,9 bilhões de 2021.

Com isso, o Brasil aparece em nono lugar na lista dos principais destinos de investimentos da China no último ano, atrás de Arábia Saudita, Indonésia, Hungria, Singapura, EUA, Malásia, Zimbábue e Argentina.

Apesar da queda no valor dos investimentos, o número

de projetos executados por companhias chinesas em território nacional chegou a 32, superando o pico histórico registrado em 2018.

Os dados integram o relatório do CEBC (Conselho Empresarial Brasil-China) que será divulgado na terça-feira (29).

De acordo com o estudo, o baixo valor investido em 2022 não necessariamente reflete um desinteresse da China em investir no país.

“A forma mais interessante de entender o interesse do investimento chinês é pelo número de projetos, e esse foi um ano que teve muitos projetos. O que não tivemos foi algum empreendimento muito intensivo em capital”, diz Tulio Cariello, diretor de conteúdo e pesquisa do CEBC e

responsável pelo estudo.

Segundo ele, é difícil apontar com precisão os motivos dessa ausência de investimentos massivos em 2022. No entanto, o especialista explica que os valores costumam ser puxados para cima quando envolve negócios como a construção de linhas de transmissão de energia ou grandes fusões e aquisições na área de petróleo.

“Não tivemos isso em 2022, mas tivemos uma série de pequenos investimentos em vários setores”, afirma Cariello.

Projetos que mobilizam muito capital geralmente dependem de uma série de licenças para o início de suas operações, o que eventualmente pode adiar sua execução.

Thiago Bethônico/Folhapress

Política

Lula provoca Tarcísio e Zema e diz que fará eventos em SP e MG mesmo sem eles



O presidente Lula (PT) usou a sua transmissão semanal na internet para alfinetar os governadores opositores de São Paulo e de Minas Gerais, respectivamente Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Romeu Zema (Novo), sobre recursos do Novo PAC para seus estados.

Lula cobrou a presença de Tarcísio em evento que realizará em São Paulo, para lançar projeto que vai contar com recursos do governo federal.

As declarações do presidente aconteceram durante o Conversas com o Presidente, na manhã da terça-feira (29). Lula havia sido questionado pelo apresentador do programa sobre as suas próximas viagens.

“Eu quero ver se na outra semana eu consigo ir a Minas

Gerais e a São Paulo, para discutir os investimentos do estado de São Paulo. Vamos tentar fazer um ato, vamos tentar a participação do governo do estado. Se [Tarcísio] quiser participar, a gente fará o ato do mesmo jeito”, afirmou.

“Mas, como nós somos civilizados, nós vamos fazer e convocar o governador, porque é importante ele estar, porque os compromissos que nós vamos assumir é com ele também. Se vamos emprestar dinheiro do governo federal, do BNDES, para fazer a ferrovia Campinas-São Paulo, nós queremos que o governador esteja presente, afinal de contas é o estado de São Paulo que vai fazer”, completou.

Governadores estaduais puderam indicar até três projetos prioritários para serem

incluídos no Novo PAC. O programa foi lançado na primeira quinzena de agosto, em um grande evento no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

A maior parte dos governadores estiveram presentes. Algumas das ausências foram justamente Tarcísio e Zema. O primeiro anunciou com antecedência que não participaria e que enviaria em seu lugar o vice Felício Ramuth.

Zema, por sua vez, não se manifestou em nenhum momento sobre o convite.

Ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL), Tarcísio de Freitas passou nos últimos dias a marcar sua posição como oposição ao governo federal. No momento em que seu partido negocia a entrada no governo Lula, ele já anunciou que pode deixar a legenda se isso acontecer. Renato Machado/Folhapress

Cid colabora com investigação e prestará novo depoimento à PF, diz advogado



O tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), vai prestar novo depoimento à PF na próxima quinta-feira (31), disse o advogado Cezar Bitencourt ao jornal O Globo.

Segundo a defesa, Cid está colaborando com as investigações. “Estamos muito cansados, estamos verificando um monte de material. Tem documentos que a gente tem que analisar, a gente leva horas, papéis, a gente fica movimentando coisas”, afirmou Bitencourt.

Ex-ajudante de ordens de Bolsonaro ficou em silêncio nos dois primeiros depoimentos à PF. Desde a semana

Haddad diz que proposta de Orçamento vai mesmo prever déficit zero em 2024

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) afirmou na terça-feira (29) que o PLOA (projeto de Lei Orçamentária Anual) que será enviado ao Congresso Nacional vai mesmo prever déficit primário zero para as contas públicas em 2024.

“O Orçamento vai equilibrado, nem teria tempo de mudar o Orçamento, está pronto há mais de 15 dias. No dia 31, a gente apresenta os parâmetros, os dados, as medidas fiscais, já fechados com o Planejamento”, disse. “Equilibrado significa que as receitas primárias são iguais às despesas primárias”, afirmou.

Zerar o déficit já no ano que vem é uma das principais bandeiras de Haddad desde o início do ano. A meta, contudo, é vista com ceticismo até por membros do próprio governo, incluindo ministros, técnicos e congressis-

tas, como mostrou a Folha.

Na visão deles, esse alvo poderia estar na mira para 2025, por exemplo, o que daria espaço para o governo fazer um ritmo de ajuste mais gradual das contas públicas, sem gerar desgastes desnecessários.

Conforme relatório divulgado pelo Tesouro Nacional, o governo precisa arrecadar R\$ 162,4 bilhões adicionais no ano que vem para assegurar o cumprimento da meta de zerar o déficit.

As estimativas do documento já levavam em consideração as regras do arcabouço fiscal, aprovado no dia 22 de agosto. O novo marco fiscal prevê crescimento do limite de despesas pela inflação mais um percentual real atrelado ao comportamento das receitas --que pode variar de 0,6% a 2,5% ao ano.

Nathalia Garcia/Folhapress



passada, Cid foi compareceu à corporação para depor na última sexta-feira (25) e na segunda-feira (28), onde permaneceu por 10 horas.

CID TERIA PRESENCIADO ENCONTROS DE HACKER COM BOLSONARO

O advogado de Walter Delgatti Neto afirmou que Mauro Cid esteve presente em todos os encontros do hacker com o ex-presidente Jair Bolsonaro.

O militar teria acompanhado a visita e presenciado “todas as narrativas”, inclusive a proposta para que o hacker fosse o garoto-propaganda da campanha de Bolsonaro, segundo Ariovaldo Oliveira, advogado do hacker

Walter Delgatti, em entrevista à GloboNews.

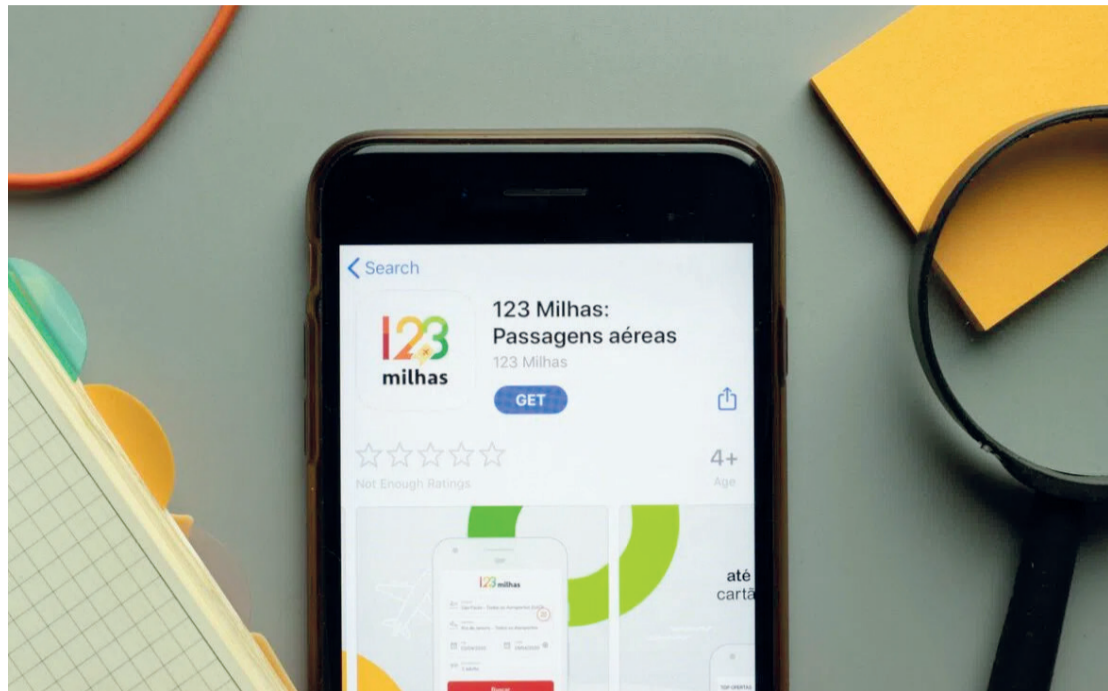
“O Cid é, sim, uma testemunha de Walter. E a gente espera que ele fale a verdade e conte exatamente o que se deu durante aquela conversa entre Bolsonaro e Walter Delgatti, que foi acompanhada não só pelo Cid mas também pela deputada Carla Zambelli”, disse Ariovaldo Oliveira.

O advogado do hacker também contou que, das cinco vezes em que Delgatti foi ao Ministério da Defesa, ele esteve duas vezes com ex-ministro Paulo Sérgio Nogueira. O ex-chefe da Defesa, porém, nega os encontros, segundo mostrou a jornalista do UOL Carla Araújo.

Folhapress

Negócios

123milhas pede recuperação judicial e declara dívidas de R\$ 2,3 bilhões



A 123milhas, plataforma de turismo, entrou com pedido de recuperação judicial, na terça-feira (29), na 1ª Vara Empresarial de Belo Horizonte. Na ação, a empresa declara dívidas de R\$ 2,308 bilhões.

Se um pedido de recuperação judicial é aceito, a companhia consegue evitar a cobrança de dívidas e ganha tempo para organizar um plano de pagamento. A empresa pede a suspensão pelo prazo de 180 dias de ações de credores e consumidores que tenham ido à Justiça após a interrupção de serviços.

Na segunda-feira (28), a 123milhas anunciou uma reestruturação, com corte de pessoal o número de demis-

sões não foi informado, mas a Folha apurou que são cerca de 200 pessoas, das áreas administrativa, financeira e tecnologia. A empresa também anunciou a suspensão do site HotMilhas, de venda e compra de milhas aéreas.

Como justificativas para o pedido de recuperação judicial, a empresa afirma não ter conseguido o honrar com a entrega dos pacotes promocionais que envolvem passagens e estadias sem data definida. No pedido, a 123milhas afirma que este produto corresponde a apenas 5% do total de clientes, que somam 5 milhões ao ano. De acordo com a companhia, para ser viável, o produto deveria responder por mais. A empresa coloca entre as jus-

tificativas para a crise a alta dos preços das passagens por parte das companhias aéreas. A 123milhas afirma que, com a retomada das atividades no pós-pandemia, ela acreditava os preços caíram mas ocorreu exatamente o contrário.

Conforme especialistas, houve a alta do preço do combustível de aviação, ao mesmo tempo em que as dívidas das aéreas tiveram que ser renegociadas no pós-pandemia, o que elevou o nível de endividamento das empresas.

A companhia afirma ainda que a Azul rescindiu um contrato que lhe dava vantagens competitivas aos preços das passagens. Fora isso, alega que sofreu com a alta taxa de juros sobre as suas dívidas.

Daniele Madureira/Folhapress

Natura anuncia que pode vender Body Shop, e mercado vê foco na América Latina

O grupo Natura&Co anunciou, em fato relevante da segunda-feira (28), que considera a possibilidade de vender a fabricante e revendedora de cosméticos britânica The Body Shop, comprada da L’Oreal em 2017 por 1 bilhão de euros (R\$ 5,29 bilhões, na cotação atual).

O movimento faz parte de um redirecionamento da holding brasileira para dar mais foco à América Latina. Em abril, a Natura acertou a venda da marca australiana Aesop para a L’Oreal por US\$ 2,5 bilhões (cerca de R\$ 12,2 bilhões no câmbio atual).

Não há, porém, garantia de que a autorização concedida acabará em transação, afirma a Natura no fato relevante assinado pelo diretor financeiro, Guilherme Castelan, e pelo presidente da empresa, João Paulo Ferreira.

Questionado pela Folha de S.Paulo em maio, Ferreira havia dito que a venda da Aesop bastaria para resolver

dificuldades contábeis geradas pela pandemia e Guerra da Ucrânia.

“A Avon e a Body Shop têm oportunidades de crescimento, rentabilidade e saúde como um todo. É nisso que estamos focando”, afirmou na ocasião.

Ferreira, contudo, priorizou os planos para a Avon e de expansão na América Latina, onde a fabricante de cosméticos britânica é pouco expressiva.

As ações da Natura vinham de tendência de baixa nos últimos 30 dias. No fim de julho, os papéis da holding eram negociados na Bolsa por valores em torno de R\$ 18. Na sexta-feira (25), atingiram um mínimo no período de R\$ 15,39.

O fato relevante da manhã desta segunda alavancou as ações da Natura, que chegaram a subir 6,41%, a R\$ 16,26. No fim do dia, a alta perdeu fôlego e se consolidou em 2,23% (R\$ 15,62).

Daniele Madureira/Folhapress



InDrive cresce no Brasil com promessa de viagem 20% mais barata que 99 e Uber



O aplicativo de transporte siberiano InDrive chegou ao Brasil em 2018, mas começou a ganhar espaço na concorrência em 2022, com uma proposta inusitada: o passageiro e o motorista negociam o preço entre si até o consenso.

Esse mercado é dominado no país por Uber e 99, cada uma com mais de 1 milhão de condutores registrados. O InDrive, que se tornou o terceiro aplicativo mais baixado no país na Play Store e na App Store (segundo a plataforma de monitoramento Sensor Tower), não diz quantos trabalhadores registrou. A empresa apenas divulga que o número cresceu 50% entre

janeiro de 2022 e janeiro de 2023.

Além da fórmula diferente na precificação da corrida, o InDrive adota uma regra fixa de remuneração dos motoristas: o aplicativo pega 10% da tarifa cobrada. Em 99 e Uber, essa porcentagem varia a partir de cálculos feitos pelo aplicativos. A 99 tem um programa de compensação para manter a taxa numa média máxima de 19,99%. A Uber diz que o motorista fica com “a maior fatia”, sem especificar uma porcentagem.

Em seu site, o InDrive afirma que as corridas que intermedeia saem em média 20% mais baratas, em função da menor taxa. O executivo-chefe da empresa, Arsen

Tomsky, afirma que o preço menor é possível porque a empresa investe menos em publicidade.

Uber e 99, contudo, também cobravam taxas menores no início de sua operação no país.

Ainda que o modelo oferecido pela InDrive remunere melhor de forma proporcional e seja transparente, motoristas de aplicativo ouvidos pela reportagem afirmam que a dificuldade de negociar com pessoas no meio do trânsito desmotiva a adoção do aplicativo siberiano.

Também é impossível checar os ganhos totais dos condutores registrados na plataforma.

Pedro S. Teixeira/Folhapress